



## **USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO**

Veículo: Globo

Data: 05/04/2013

Link: <http://g1.globo.com/>

Assunto: Pesquisa mapeia espécies da Mata Atlântica na região de Tapiraí

## **Pesquisa mapeia espécies da Mata Atlântica na região de Tapiraí, SP**

Alunos e professores de três universidades públicas passaram as duas últimas semanas em Tapiraí (SP). Eles são pesquisadores de mestrado e doutorado em botânica e fizeram um levantamento de todas as espécies existentes na Mata Atlântica. Até o momento, já identificaram 800 espécies.

O trabalho começa cedo para os alunos pesquisadores. Logo pela manhã, os estudantes preparam os equipamentos, arrumam as mochilas e entram no ônibus, para, uma hora depois, chegarem à entrada de uma das trilhas.

A atividade começa já no início da trilha, perto do desembarque. As primeiras plantas chamam a atenção dos alunos pesquisadores, que examinam com cuidado e fotografam. É nessa hora que surgem as primeiras explicações dos professores das universidades.

A sala de aula natural misturada com laboratório de pesquisa fica em uma reserva particular de Mata Atlântica nativa, em Tapiraí. A população não tem acesso à área, que tem 35 mil hectares, equivalente a 70 mil campos de futebol.



O local foi escolhido por alunos da Universidade de São Paulo (USP), Universidade de Campinas (Unicamp) e Escola Superior de Agronomia Luis de Queiroz (Esalq), de Piracicaba (SP).

A missão dos alunos pesquisadores é catalogar as espécies existentes na área. Pela trilha, os 24 alunos, quatro monitores e três professores se dividem em grupos, cada um com atenção específica para uma característica das plantas.

Cada amostra observada na trilha é coletada, anotada e fotografada. O trabalho, mesmo sem estar concluído, já trouxe uma boa notícia para o meio ambiente da região. Em uma semana, os alunos pesquisadores

detectaram cerca de 800 espécies. O único relato feito sobre Tapiraí, anos atrás, segundo os professores, apontava a existência de, no máximo, 300 espécies no município.

O resultado da pesquisa deve ficar pronto no fim de maio. Da pesquisa sairão duas publicações: a primeira, com uma lista de tudo o que foi coletado; a segunda, um guia de identificação de plantas, que pode ajudar outros pesquisadores e na preservação da área.